

O materialismo paradoxal de Margaret Cavendish.

Milena Monteiro Rodrigues

Mestrado em Filosofia na UFRJ (PPGLM)

<http://lattes.cnpq.br/3822515005397567>

milenammoreti@gmail.com

115

Nesta apresentação, abordarei considerações relacionadas ao materialismo de Margaret Lucas Cavendish com a finalidade de assumir uma tese final sobre ele, a saber, que seu materialismo é vitalista e que isso causa um paradoxo em sua filosofia da natureza.

Para isso, analisarei cinco obras de filosofia da natureza de Cavendish para formar um panorama geral sobre seu materialismo, isto é, uma conclusão unívoca sobre a sua tese materialista. A justificativa dessa análise dar-se-á porque, quando temos acesso ao materialismo de Cavendish, notamos que a construção de sua tese materialista não é uma consideração linear em sua filosofia.

Ao contrário, sua tese materialista possui oscilações durante seus escritos de filosofia e, por vezes, Margaret pede ao seu leitor que desconsidere o que ela argumentou em seu livro anterior, como acontece no início de seu segundo tratado sobre filosofia da natureza: *Philosophical and Physical Opinions* (1655-1663). Nesta obra, em uma epístola ao leitor (p. 9-10), ela pede que seu leitor esqueça suas teses abordadas em seu primeiro tratado sobre filosofia da natureza, *Philosophical Fancies* (1653).

Dado isso, classificarei o materialismo de Cavendish como tendo três fases específicas: 1) seu materialismo primeiro; 2) sua reformulação do materialismo; 3) ápice do seu materialismo. Em seu materialismo primeiro, Cavendish está tendo como inspiração o atomismo por parte de Tito Lucrécio, especificamente, no tratado que ele escreveu: *Sobre a Natureza das Coisas*, no qual, Cavendish se inspirou para escrever uma de suas teses materialistas. O livro que marca o segundo momento do materialismo de Cavendish é *Philosophical Letters* (1664), nele, Cavendish dirige críticas aos filósofos que eram seus contemporâneos na época, como Henry More, Descartes, Hobbes, entre outros, que defendiam teses mecanicistas. A partir dessas críticas ao mecanicismo,

Cavendish construiu uma nova visão materialista, reformulando seu ponto de vista publicado em seus tratados anteriores.

E é com isso em mente que, ela chega nas suas teses finais sobre materialismo, que se localizam em duas de suas obras, a saber: *Observations upon Experimental Philosophy* (1666-1668) e *Grounds of Natural Philosophy* (1668). Concluo, com essa análise, que Margaret possui um materialismo paradoxal, diante do panorama discutido no século XVII. Seu materialismo é paradoxal porque considera que tudo que existe na natureza é puramente material, mas, ao mesmo tempo, tudo que existe é vida, conhecimento e movimento. Em síntese, o paradoxo do materialismo de Cavendish consiste na alegação de que tudo que existe é material, mas também que contém em si vida, conhecimento e movimento.

Palavras-chave: Cavendish. Materialismo. Natureza.

Bibliografia

CAVENDISH, Margaret. *Philosophical Fancies*. London. Publicada por Roycroft, J. Martin, and J. Allestrye, 1653.

CAVENDISH, Margaret. *Philosophical Letters*. London. Publicada por Roycroft, J. Martin, and J. Allestrye, 1664.

CAVENDISH, Margaret. *The Philosophical and Physical Opinions*. London. Publicada por Roycroft, J. Martin and J. Allestrye, 1655.

CAVENDISH, Margaret. *Philosophical Letters*. London. Publicada por Roycroft, J. Martin, and J. Allestrye, 1664.

CAVENDISH, Margaret. *Grounds of Natural Philosophy*. London. Publicada por Roycroft, J. Martin, and J. Allestrye, 1668.